

MILITIA SANCTÆ MARIÆ

- Cavaleiros de Nossa Senhora -



Instituto Internacional Familiaris Consortio

International Institut Familiaris Consortio

Institut Internacional Familiaris Consortio

Jérôme Lejeune

A 3 de Abril de 1994, Ano Internacional da Família, era a manhã do Domingo de Páscoa, faleceu o grande Homem de Ciência e de Fé, o Prof. Jérôme Lejeune. A ele se devem inúmeros trabalhos de natureza científica que lhe valeram vários prémios e o reconhecimento internacional como um dos grandes cientistas da área da genética médica. Lejeune, aliava aos seus grandes talentos de geneticista uma fé católica sem medo e com uma coragem imensa. Por esta razão não recebeu o Prémio Nobel que lhe estava destinado, pois como se sabe, a ele se deve a descoberta da causa do chamado “mongolismo”, que abriu o conhecimento para a relação entre património genético e algumas doenças cujas causas residem precisamente num erro do património genético.

S. João Paulo II tinha uma veneração imensa por este católico cientista e por este cientista católico. Não foi por acaso que este Papa pediu em 1993 a Lejeune que elaborasse o estatuto de uma Academia Pontifícia para a Vida, o que o cientista fez e a 11 de Fevereiro de 1994, João Paulo II funda, com esses estatutos a Academia Pontifícia para a Vida. A 26 desse mesmo mês, Lejeune foi nomeado seu primeiro Presidente, apesar de já estar muito doente com um cancro nos pulmões. Como se referiu, Lejeune, morre pouco tempo depois. Três passados, a 22 de Agosto de 1997, numa visita Pastoral a França, aquando das Jornadas Mundiais da Juventude, num verdadeiro entorse ao programa e ao protocolo, João Paulo II fez questão de ir rezar e

dar público testemunho da sua veneração para com Lejeune junto do túmulo onde jaz “o seu irmão Lejeune”, no dizer deste Papa.

O Instituto Internacional Familiaris Consortio, da Militia Sanctae Mariae, através da sua Academia Portuguesa para a Família e Vida, quer deste dia 3 de Abril, dar público testemunho da sua admiração por este Homem de Ciência e Fé, que escolheu para seu patrono e, simultaneamente, chamar a atenção para a vida exemplar de um Homem que sempre soube conciliar a mais profunda e exigente Ciência com a Fé mais sincera e destemida.

Nestes dias de conturbação de ideias, sobretudo no campo da Fé, Lejeune é um farol que nos deverá iluminar na busca da verdade de que é possível ter-se fé e ser arrojado e sábio em qualquer campo da Ciência.

